

Moedas do Império Mughal na Índia

David Levy

O império Mughal foi um dos maiores estados do início da era moderna. No seu apogeu, durante os primeiros anos do século XVIII, o império compreendia praticamente toda a extensão do subcontinente indiano e recolhia imposto de mais de 150 milhões de pessoas. Para se ter uma idéia do tamanho, basta dizer que na mesma época, toda a Europa, com exceção da Rússia, contava com 100 milhões de pessoas.

Este artigo tem como objetivo contar a história da criação do império Mughal em 1526, pelos seus fundadores Babur e Humayun e descrever o apogeu através dos imperadores Akbar, Jahangir, Shahjahan e Aurangzeb. O período seguinte, desde a morte de Aurangzeb em 1707 até a extinção do império em 1858 está fora do objetivo deste artigo. As moedas do império Mughal, principalmente a partir de Akbar, são caracterizadas por uma excepcional caligrafia e uma execução de altíssima qualidade – cada peça é uma verdadeira obra de arte. A cunhagem desenvolvida por eles, fundindo elementos dos sistemas timurida, persa e indiano, foi estabelecida com sucesso em todo o subcontinente indiano e durou até muito recentemente. A terminologia do sistema Mughal é usada até hoje.

O império Mughal foi o resultado de uma seqüência de mais de 900 anos de invasões e conquistas muçulmanas na Índia. Desde o século VII exércitos muçulmanos provenientes do Sistão (atual sudoeste do Irã) pela primeira vez enfrentaram forças hindu/budistas nas fronteiras ocidentais do atual Afeganistão. Vagarosamente, ao longo de séculos, estes invasores foram ganhando território e fazendo pressão sobre a fronteira militar para oeste e sul até que em 1192, na batalha de Taraori, o príncipe gorida Muhammad bin Sam derrotou o governante hindu Prithvi Raj, conquistando assim todo o norte da Índia até os portões de Delhi. Nos 300 anos seguintes praticamente toda a Índia, com exceção do extremo sul, passou para o domínio islâmico, ainda que dividida em diversos sultanatos, sendo os principais os Sultanatos de Delhi, Bengala, Gujarat, Caxemira, Jaunpur, Kalpi, Khandesh e Malwa.



Foto 1: Sultanato de Delhi, Sultão Qutb al-Din Mubarak, AV tanka, AH719 / AD1319
Anverso: nome e títulos do Sultão
Reverso: no centro, títulos (cont.), na margem, data (por extenso) e casa da moeda

A história do império Mughal¹ começa com Babur. Zahir ud-Din Muhammad Babur nasceu em Andijan, capital da província de Ferghana, no atual Uzbequistão, no dia 14 de fevereiro de 1483. Seu pai, Umar Shaikh Mirza era o 5º descendente de Amir Timur – o fundador do império timurida da idade média (Timur é mais conhecido como Tamerlão no ocidente). Pelo lado de sua mãe, Qutluq Nigar Khanim, Babur era também o 15º descendente de Gengis Khan.

¹ ‘Mughal’ é a palavra inglesa para ‘moghol’. Já ‘moghol’ é uma adaptação de ‘mughul’, que é a palavra persa para designar ‘mongol’.

Babur subiu ao poder com apenas 12 anos, porém inúmeras disputas com seus tios e com os uzbeques liderados por Muhammad Shaibani o levaram ao exílio e a perder seus domínios na Transoxania (aproximadamente o que é o Uzbequistão hoje), até que em 1504 a situação política em Kabul (Afeganistão) lhe deu uma oportunidade para dominar esta cidade e os arredores. Babur ficou baseado em Kabul durante os 20 anos seguintes, e dali liderou diversas expedições que lhe renderam a conquista de cidades como Bukhara e Samarkand (que viriam a ser perdidas posteriormente), além de Kandahar, porta de entrada para a Índia. Finalmente, em 1526, na batalha de Panipat, apenas algumas milhas ao norte de Delhi, Babur e seu exército venceram Ibrahim Lodi, o monarca afegão que dominava o Sultanato de Delhi. Os quatro anos seguintes foram dedicados a mais conquistas e consolidação do império. Em 1530, quando Babur morreu, seu império incluía territórios na Ásia Central, Kabul, Delhi, o Punjab e Bihar.

Babur foi sucedido pelo seu filho Nasir ud-Din Humayun (1530-40; 1555-56). Para ele sobrou a tarefa de defender e consolidar as conquistas de seu pai, contra ainda poderosos comandantes afegãos que se rebelavam no norte da Índia. Humayun fez um erro estratégico ao subestimar a ameaça destes rebeldes e dedicou cinco anos em campanhas para conquistar o Gujarat, no sudoeste da Índia. Enquanto Humayun se dedicava a esta campanha, Sher Khan Sur, o mais proeminente dos líderes afegãos, consolidou seu poder e derrotou Humayun em Kanauj, assumindo em seguida o título de Sher Shah. Durante os 15 anos seguintes, Humayun e suas tropas permaneceram em exílio, obtendo refúgio junto a Tahmasp I, o Shah da Pérsia. Com auxílio do Shah, Humayun voltou em 1554 e derrotou os descendentes de Sher Shah, que haviam dividido o norte da Índia entre si. Humayun restabeleceu o Império de seu pai por volta da metade de 1555, mas viveu apenas seis meses mais. Em janeiro de 1556 subiu ao trono seu filho, Akbar, de apenas 12 anos de idade.

Babur e Humayun cunharam shahrukhis (ou dirhams) de prata que seguiam os padrões dos príncipes timuridas baseado na unidade do misqal (cerca de 4.6 gramas de prata). Estas moedas foram cunhadas principalmente em Lahore, Agra, Delhi e Kabul. No anverso há invariavelmente a *Kalima* (profissão de fé dos muçulmanos: “lā 'ilaha 'illā-lāhu Muhammadur rasūlu llāhi” / “Não há outro deus além de Deus; Muhammad é o mensageiro de Deus”), cercada pelos nomes dos quatro califas com seus atributos: Abu Bakr, Omar, Usman e Ali. No reverso encontram-se o nome e títulos do imperador, a casa da moeda e a data. Estas moedas foram cunhadas em função das necessidades das campanhas militares, e são muito escassas. São extremamente mal cunhadas e exemplares com data e casa da moeda são realmente raros. Humayun cunhou pouquíssimas moedas de ouro, de cerca de um grama ou menos, e ambos cunharam moedas de cobre, ainda que anônimas.

Durante o interregno de Sher Shah, este criou um novo padrão bi-metálico, com a introdução da rúpia (*rupiya*) de prata com cerca de 11.5 gramas. Em seu segundo reinado, Humayun reformou o sistema monetário e adotou o padrão de Sher Shah, e a rúpia haveria de tornar-se o padrão indiano pelos próximos 400 anos.



Foto 2: Babur, AR shahrukhi, (Kabul)
Anverso: Kalima no centro, 4 primeiros califas ao redor
Reverso: nome e títulos do Imperador



Foto 3: Humayun, AR shahrukhi, Lahore, AH 946 / AD 1539
Anverso: Kalima no centro, 4 primeiros califas ao redor
Reverso: nome e títulos do Imperador, casa da moeda e data

Com a ascensão de Akbar, (nomeado Jalal ud-Din – Glória da Fé) a grande época do império Mughal começa. Durante os quatro primeiros anos de seu reinado, Akbar foi tutelado por um regente, Bairam Khan. Uma vez independente, em 1560, o jovem Akbar mostrou ser um dos mais formidáveis comandantes militares que o subcontinente produziu. Durante os próximos 45 anos de seu longo reinado, ele construiu um exército magnífico que derrotou e neutralizou a resistência afegã e conquistou todo o norte da Índia. Sob Akbar, o império Mughal se distanciou da ortodoxia islâmica, e desta maneira passou a contar não somente com muçulmanos para obter apoio político, mas também com a nobreza hindu. O imperador, que estava tentando construir instituições políticas viáveis numa sociedade predominantemente não muçulmana, moveu-se em direção a uma noção de comunidade política mais abrangente e flexível. Na sua visão, a profissão de fé islâmica não era condição essencial para uma participação política plena. Desta maneira, entre sua mais alta nobreza e seus mais altos escalões militares, havia não somente muçulmanos, mas também pessoas de qualquer grupo local, independentemente da sua origem ou religião. Isso foi fundamental para a construção e manutenção do império Mughal.

Akbar reformou o sistema monetário no início dos anos 1560, baseando-se no sistema criado por Sher Shah, uma vez que o padrão shahrukhi trazido por seu avô não era aceito na região. O sistema era trimetálico, com moedas de ouro (*ashrafi*, *muhr*, ou *mohur*, com 10.9 gramas de metal praticamente puro), prata (*rupiya*, rúpia, pesando 11.5 gramas e com 97.8% de prata) e cobre (*dam*, com cinco diferentes pesos, substituindo o *paisa* criado por Sher Shah). As moedas de ouro eram soberbas obras de arte e usadas principalmente pelas classes mais altas. Eram não somente uma reserva de valor, mas também um símbolo de prestígio, e mercadores e nobres se orgulhavam de possuir peças tão elegantes. Por outro lado, as moedas de prata eram o meio comum de troca, enquanto que as moedas de cobre eram associadas com os camponeses. Havia uma taxa de câmbio entre cobre e prata (40 dams por rúpia) enquanto que o ouro era negociado de acordo com a oferta e procura pelo metal.

Tanto as moedas de ouro quanto de prata seguiam o padrão epigráfico definido por seu avô e usado por seu pai, com o anverso contendo a *kalima* no centro cercado pelo nome dos quatro primeiros califas. O reverso continha o nome e título do imperador “Jalal ud-Din Muhammad Akbar Badshah Ghazi”², a casa da moeda e a data. Assim como declaravam sua soberania, as moedas atestavam o refinamento estético da tradição timurida, que haveria de se tornar uma das marcas do império. A caligrafia excepcional e a manufatura excelente dos cunhos revelam influência safavida (Pérsia); bordas elaboradas e desenhos geométricos geralmente circundavam as legendas. Porém, em forma e tamanho, eram moedas definitivamente indianas. De forma pragmática, a cunhagem Mughal combinava o melhor

² Badshah é a palavra Indiana para o título persa Padshah, que significa imperador. Ghazi é um título islâmico, que significa “matador de infiéis”.

de cada fonte. Por volta de 1595, o império contava com quatro casas da moeda cunhando ouro, 14 para moedas de prata e 44 para cobre.



Foto 4: Akbar, AV mohur, Agra, AH 980 / AD 1572-3
Anverso: Kalima no centro, 4 primeiros califas ao redor (fora do disco)
Reverso: nome e títulos de Akbar. Data no centro da moeda, casa da moeda na última linha



Foto 5: Akbar, AR rúpia quadrada, Fathpur, AH 988 / AD 1578
Anverso: Kalima no centro, 4 primeiros califas ao redor
Reverso: nome e títulos de Akbar. Data no centro da moeda, casa da moeda na última linha

Nur ud-Din Muhammad Jahangir subiu ao trono em 24 de outubro de 1605. Ainda que em seu reinado, que durou 22 anos, não tenha havido expansão territorial significativa, este foi um período de crescimento de poder e magnificência para o império. Mas isto não foi devido a alguma habilidade em especial do imperador, mas somente porque ele seguiu e continuou com as políticas de Akbar, sendo a mais importante a tolerância religiosa em todo o império. Ele era um homem sensível, benevolente e generoso, e foi responsável por diversas reformas menores. Com relação às artes, Jahangir foi também um grande patrono de pinturas, do qual era um grande conhecedor, e sua cunhagem é a de mais apuro artístico da Índia. O fato mais interessante do seu reinado, tanto para contemporâneos quanto para a posteridade, foi a ascendência de sua principal esposa, Nur Jahan. Ela exercia grande influência sobre o imperador, sendo sua verdadeira conselheira, e nos anos finais da vida de Jahangir ela atuava como a verdadeira soberana do império, sendo que há, inclusive, moedas cunhadas em nome de ambos.

Foi sob Jahangir que a cunhagem Mughal atingiu seu mais alto grau de excelência. Para qualquer colecionador de moedas de Jahangir, seu nome é sinônimo de beleza e complexidade, pois suas moedas eram o máximo de refinamento da Índia islâmica, e talvez mesmo as mais refinadas em todo o mundo islâmico. Seu senso estético era incrível e, além disso, Jahangir era aberto a inovações. Entre suas mais importantes inovações estava o uso de poesias ao estilo persa em suas moedas (versos duplos, ou “*couplets*”), a criação de uma série de moedas de ouro e prata (muito raras e procuradas hoje) contendo figuras do zodíaco que representavam o mês da cunhagem daquela moeda, as moedas de ouro com seu retrato (usadas como presentes) quebrando a proibição islâmica de retratar imagens humanas de forma pública, e a já mencionada série de moedas em nome de sua esposa, junto ao seu. Além destas, Jahangir cunhou a maior moeda em existência: 1000 *tolas* (1 *tola* = 11.6 gramas) em ouro, medindo 21 cm e

pesando 12 kg. Durante seu reino, o número de casas da moeda era: 2 para ouro, 11 para prata, 3 para cobre e 16 para os três metais.



Foto 6: Jahangir, AR rúpia, Lahore, AH 1031 / AD 1621-2, ano 17
Anverso: Primeiro verso: “No dinheiro de Lahore que sempre haja” (e ano do reino 17)
Reverso: Segundo verso: “Luz, em nome do Shah Jahangir, filho do Shah Akbar” (e data 1031)



Foto 7: Jahangir, AR rúpia zodiacal, Leão, Ahmedabad, AH 1027 / AD 1618
Anverso: Leão, com sol no segundo plano
Reverso: Verso: “Ao dinheiro de Ahmedabad, deu ornamento Shah Jahangir, filho do Shah Akbar” (e data 1027).



Foto 8: Jahangir, AR rúpia quadrada, Agra, AH 1023 / AD 1614, ano 8
Anverso: mês (*isfandarmuz*), data 1023, ano 8 e casa da moeda Agra
Reverso: “Shah Nur ud-Din Jahangir filho do Shah Akbar”

Em 14 de fevereiro de 1628, após uma disputa com seus irmãos, Shihab ud-Din Shahjahan é coroado imperador em Agra. Sob Shahjahan, o império Mughal atingiria seu apogeu em poder, riqueza e magnificência, mas também veria a quebra da política de inclusão religiosa que era uma das principais marcas do império e condição de estabilidade política. Shahjahan é também o construtor do Taj Mahal, o mausoléu em homenagem a sua esposa Mumtaz Mahal, morta em 1631. Shahjahan dedicou muito esforço e recursos para expandir ainda mais o império. No final de seu reinado, em 1658, seu império se estendia deste o norte do Afeganistão a oeste até Assam, a leste, e desde o planalto Tibetano ao norte até o centro do planalto do Decan, ao sul.

Um dos primeiros atos de Shahjahan como imperador foi o de emitir um comunicado real ordenando que todas as moedas zodiacas e as contendo o nome de Nur Jahan não fossem mais legais e que deveriam ser recolhidas às casas de moeda do império. Ele retornou para as legendas clássicas de Babur e Humayun re-introduzindo a *kalima* nas moedas de ouro e prata – um sinal de sua atitude mais ortodoxa com a religião. Shahjahan assumiu o título de *Sahib-e-Kiran Sani* (o segundo senhor da afortunada conjunção dos planetas, isto é, conjunção de Vênus e Júpiter. Timur, o fundador da dinastia timurida, chamava a si próprio *Sahib-e-Kiran*), que a partir daí aparece em muitas de suas moedas.



Foto 9: Shah Jahan, AV mohur, Akbarabad, AH 1047 / AD 1637, ano 11
Anverso: Kalima no centro, 4 primeiros califas ao redor
Reverso: no centro, “Shah Jahan Badshah Ghazi”, data 1047 e ano 11.
Nas margens, título “Sahib-e-Kiran Sani” e casa da moeda Akbarabad.



Foto 10: Shah Jahan, AR rúpia, Agra, AH 1037 / AD 1627-28, ano 1 (por extenso, *ahad*)
Anverso: Kalima, data 1037 e casa da moeda Agra
Reverso: ano *ahad* (=1), nome e títulos do Imperador

Após sair vitorioso de uma sangrenta luta de sucessão com seus irmãos que durou quase 10 meses, Aurangzeb é coroado imperador em 31 de julho de 1658, com o título “Alamgir” (aquele que abraça o mundo). Muhiy ud-Din Muhammad Aurangzeb Alamgir foi um homem muito religioso. Era um excelente general e tinha as qualidades de determinação e perseverança num grau elevadíssimo. O último grande monarca da dinastia Mughal tomou muito seriamente suas responsabilidades como muçulmano ortodoxo, e empreendeu um grande esforço para fazer do Islã uma força dominante no reino. Porém, foi justamente este revigoramento do Islã, que ia contra as políticas de tolerância dos seus ancestrais, um dos fatores determinantes para o declínio do império, a partir de sua morte em 1707. O outro fator que contribuiu para a perda de força do poder central foi o longo tempo que o imperador permaneceu ausente em campanhas militares. Aurangzeb passou os últimos 26 anos de seus 49 anos de reinado em campanhas militares, sendo a mais importante a tentativa de subjugar os Marathas no Decan (centro-sul da Índia).

Uma das principais características da cunhagem de Aurangzeb é o grande número de casas da moeda, que aumentaram de 41 durante o reinado de Shahjahan para 85, como consequência das guerras de expansão territorial no sul. Pelo fato de Aurangzeb não querer ter o nome de Deus sendo abusado quando uma moeda fosse usada por infiéis, ele ordenou que a *kalima* fosse retirada da legenda. A partir deste ponto, as moedas do império Mughal se tornam monótonas, com o nome e títulos do imperador no anverso e a legenda “cunhada no XXº ano de seu reino associado com prosperidade”, data e casa da moeda no reverso. Esta fórmula e o design se mantiveram por praticamente todo o resto da dinastia.



Foto 11: Aurangzeb, AV mohur, Aurangabad, AH 1084 / AD 1673, ano 16
Anverso: nome do Imperador, data 1084 e verso (“Shah Aurangzeb Alamgir cunhou moeda no mundo como a lua cheia”)
Reverso: “cunhada em Aurangabad no 16º ano de seu reino associado com prosperidade”



Foto 12: Aurangzeb, AR rúpia, Akbarabad, AH 1103 / AD 1691, ano 36
Anverso: nome do imperador, data e verso (“Shah Aurangzeb Alamgir cunhou moeda no mundo como a lua cheia”)
Reverso: “cunhada em Akbarabad no 36º ano de seu reino associado com prosperidade”

A dedicação de Aurangzeb com as guerras no Decan e sua ausência no norte entre 1689 e 1707 enfraqueceram a administração central do império. Após sua morte em 1707, a estrutura centralizada colapsou. Nos 13 anos entre este evento e a ascensão de Muhammad Shah em 1720, o império sofreu quatro terríveis guerras de sucessão. Com isso, o controle efetivo do poder central foi sendo gradativamente perdido para cada vez mais poderosas ameaças locais: os Marathas, os Jats, os Sikhs e outros. Esta situação foi agravada ainda mais com a invasão dos Persas sob Nadir Shah em 1738 (AH 1151) e pelos seus sucessores, os Durranis, nos anos subsequentes. Em 1764 o império perdeu Bengala na batalha de Buxar, para uma combinação de forças da Companhia das Índias Orientais e de Awadh. Por volta de 1770 restava muito pouco do império Mughal, embora uma suserania teórica fosse mantida sobre estados locais (que eram de fato independentes) e fosse também reconhecida pela Companhia das Índias Orientais. Esta ficção política só seria terminada em 1858, após a supressão do motim dos Sepoys pelos britânicos e o envio do último imperador, Bahadur Shah para o exílio em Rangoon, na Birmânia (atual Myanmar), onde morreu em 1862 e terminando assim com uma das maiores dinastias que o mundo já testemunhou.

Bibliografia:

- Aman ur-Rahman - Zahir-uddin Muhammad Babur: A Numismatic Study, 2005, Karachi, Pakistan
- Aman ur Rahman and Ziad, Waleed – Coinage and Monetary System, in Ziad, Zeenut – The Magnificent Mughals, Oxford University Press, Pakistan, 2002
- Goron, Stan and Goenka, J.P. - The coins of the Indian sultanates; covering the area of present-day India, Pakistan and Bangladesh, 2001, New Delhi, Munshiram Manoharlal Publishers, 2005
- Holt, P.M., Lambton, A.K.S., Lewis, B. – The Cambridge History of Islam, Volume 2A – The Indian sub-continent, South-East Asia, Africa and The Muslim West, Cambridge University Press, 1970-1996
- Lane-Poole, Stanley - Catalogue of Indian coins in the British Museum; the Moghul Emperors, 1892, London, printed by order of the Trustees of the British Museum
- Richards, John F. – The Mughal Empire – The New Cambridge History of India, Cambridge University Press, 1993-2001
- Richards, John F. – The Mughal Empire, in Ziad, Zeenut – The Magnificent Mughals, Oxford University Press, Pakistan, 2002
- Robinson, F. – The Mughal Emperors and the Islamic Dynasties of India, Iran and Central Asia, 1206-1925, Thames & Hudson, London, 2007